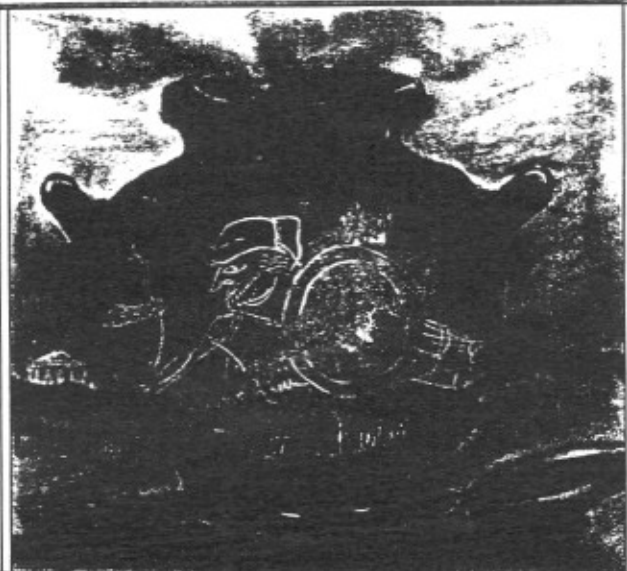


MITO DE PROMETEU
e DE PANDORA

Os trabalhos e os dias



TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E COMENTÁRIOS
MARY DE CAMARGO NEVES LAFER

HESÍODO

BIBLIOTECA PÓLEN
ILUMINURAS

HESÍODO

As cinco raças

OS TRABALHOS E OS DIAS
(PRIMEIRA PARTE)

Introdução, tradução e comentários
Mary de Camargo Neves Lafer

BIBLIOTECA
120903

15

05

ILUMINURAS

1

o outro rico apressado em plantar, semear e a
casa beneficiar; o vizinho inveja ao vizinho apressado
atrás de riqueza; boa Luta para os homens esta é;
o oleiro ao oleiro cobiça, o carpinteiro ao carpinteiro, v. 25
o mendigo ao mendigo inveja e o aedo ao aedo.
Ó Perses! mete isto em teu ânimo:
a Luta malevolente teu peito do trabalho não afaste
para ouvir querelas na ágora e a elas dar ouvidos.
Pois pouco interesse há em disputas e discursos v. 30
para quem em casa abundante sustento não tem armazenado
na sua estação: o que a terra traz, o trigo de Deméter.
Fartado disto, fazer disputas e controvérsias
contra bens alheios poderias. Mas não haverá segunda vez
para assim agires. Decidamos aqui nossa disputa v. 35
com retas sentenças, que, de Zeus, são as melhores.
Já dividimos a herança e tu de muito mais te apoderando
levaste roubando e o fizeste também para seduzir reis
comedores-de-presentes, que este litígio querem julgar.
Néscios, não sabem quanto a metade vale mais que o todo v. 40
nem quanto proveito há na malva e no asfódelo³.

Mito de Prometeu e Pandora

Oculto retêm os deuses o vital para os homens;
senão comodamente em um só dia trabalharias
para teres por um ano, podendo em ócio ficar;
acima da fumaça logo o leme alojarias⁴, v. 45
trabalhos de bois e incansáveis mulas se perderiam.
Mas Zeus encolerizado em suas entranhas ocultou⁵,
pois foi logrado por Prometeu de curvo-tramar;
por isso para os homens tramou tristes pesares:
ocultou o fogo. E de novo o bravo filho de Jápeto v. 50

3 Os versos 40 e 41 reproduzem uma máxima fundamental da cultura grega ligada à idéia de se dever "observar a medida" e também à máxima délfica "nada em excesso". O v. 41 deve também se referir a um dos Sete Sábios, Epimênides, que precisava, segundo a tradição, apenas de malva e de asfódelo para se alimentar. (Cf. Vernant, *in As origens do pensamento grego*).

4 Para a secagem e a melhor conservação do leme do navio quando em desuso, usava-se, na Antiguidade, este processo aqui aludido.

5 No texto grego o verbo também rege um objeto direto que não aparece aí, mas apenas no v. 50: o fogo (*pyr*). Decidi conservar essa disposição para assinalar que o ocultamento do fogo se dá, de certa forma, também no nível sintático.

11

roubou-o do tramante Zeus para os homens mortais em oca férula⁶, dissimulando-o de Zeus frui-raios. Então encolerizado disse o agrega-nuvens Zeus: "Filho de Jápeto, sobre todos hábil em tuas tramas, apraz-te furtar o fogo fraudando-me as entranhas; grande praga para ti e para os homens vindouros! Para esses em lugar do fogo eu darei um mal e todos se alegrarão no ânimo, mimando muito este mal". Disse assim e gargalhou o pai dos homens e dos deuses; ordenou então ao ínclito Hefesto muito velozmente terra à água misturar e aí pôr humana voz e força, e assemelhar de rosto às deusas imortais esta bela e deleitável forma de virgem; e a Atena ensinar os trabalhos, o polidedáleo⁷ tecido tecer; e à áurea Afrodite à volta da cabeça verter graça, terrível desejo e preocupações devoradoras de membros. Aí pôr espírito de cão e dissimulada conduta determinou ele a Hermes Mensageiro Argifonte. Assim disse e obedeceram a Zeus Cronida Rei. Rápido o ínclito Coxo⁸ da terra plasmou-a conforme recatada virgem, por desígnios do Cronida; Atena, deusa de glaucos olhos, cingiu-a e adornou-a; deusas Graças e soberana Persuasão em volta do pescoço puseram colares de ouro e a cabeça, com flores vernais, coroaram as bem comadas Horas e Palas Atena ajustou-lhe ao corpo o adorno todo. Então em seu peito, Hermes Mensageiro Argifonte

6 Este era o modo de conservar e transportar o fogo aceso, já que o interior da férula é altamente combustível e suficientemente protetor.

7 "Polidedáleo" é um helenismo formado por dois elementos dicionarizados; "dedáleo" é um adjetivo ligado ao nome Dédalo, o construtor do labirinto de Cnossos, e que significa complexo, intrincado, complicado. O prefixo *poli-*, largamente empregado em nossa língua, significa "muitos", "múltiplos" etc.

8 O deus coxo é Hefestos.

III

mentiras, sedutoras palavras e dissimulada conduta forjou, por desígnios do baritonante Zeus. Fala o arauto dos deuses af pôs e a esta mulher chamou Pandora, porque todos os que têm olímpia morada deram-lhe um dom, um mal aos homens que comem pão. E quando terminou o íngreme invencível ardil, a Epimeteu⁹ o pai enviou o ínclito Argifonte¹⁰ veloz mensageiro dos deuses, o dom levando; Epimeteu v. 85 não pensou no que Prometeu lhe dissera jamais dom do olímpio Zeus aceitar, mas que logo o devolvesse para mal nenhum nascer aos homens mortais. Depois de aceitar, sofrendo o mal, ele compreendeu. Antes vivia sobre a terra a grei dos humanos v. 90 a recato dos males, dos difíceis trabalhos, das terríveis doenças que ao homem põem fim; mas a mulher, a grande tampa do jarro alçando, dispersou-os e para os homens tramou tristes pesares. v. 95 Sozinha, ali, a Expectação¹⁰ em indestrutível morada abaixo das bordas restou e para fora não voou, pois antes repôs ela a tampa no jarro, por desígnios de Zeus porta-égide, o agrega-nuvens. Mas outros mil pesares erram entre os homens; v. 100 plena de males, a terra, pleno, o mar; doenças aos homens, de dia e de noite, vão e vêm, espontâneas, levando males aos mortais, em silêncio, pois o tramante Zeus a voz lhes tirou. Da inteligência de Zeus não há como escapar! v. 105

9 Epimeteu é irmão e reverso de Prometeu; seu nome indica que ele tem a compreensão dos fatos só após terem eles acontecido, como podemos verificar no mito. Fala-se em "prometéia" e em "epimetéia", como formas de inteligência dos fatos.

10 *Elys* foi traduzida por "Expectação" porque comporta mais o sentido amplo de espera (do negativo ou do positivo) do que a palavra "Esperança", que tradicionalmente aparece nas traduções (cf. p. 74 do cap. III, 2).

As cinco raças

Raça de Ouro –

Se queres, com outra estória esta encimarei;
bem e sabiamente lança-a em teu peito!

[Como da mesma origem nasceram deuses e homens.]

Primeiro de ouro a raça dos homens mortais
criaram os imortais, que mantêm olímpias moradas. v. 110

Eram do tempo de Cronos, quando no céu este reinava;
como deuses viviam, tendo despreocupado coração,
apartados, longe de penas e misérias; nem temível
velhice lhes pesava, sempre iguais nos pés e nas mãos,
alegravam-se em festins, os males todos afastados, v. 115

morriam como por sono tomados; todos os bens eram
para eles: espontânea a terra nutriz fruto
trazia abundante e generoso e eles, contentes,
tranqüilos nutriam-se de seus pródigos bens.

Mas depois que a terra a esta raça cobriu v. 120

eles são, por desígnios do poderoso Zeus, gênios
corajosos, ctônicos, curadores dos homens mortais.

[Eles então vigiam decisões e obras malsãs,
vestidos de ar vagam onipresentes pela terra.] v. 125

E dão riquezas: foi este o seu privilégio real.

Raça de Prata –

Então uma segunda raça bem inferior criaram,
argêntea, os que detêm olímpia morada;
à áurea, nem por talhe nem por espírito, semelhante;
mas por cem anos filho junto à mãe cuidadosa v. 130
crescia, menino grande, em sua casa brincando,

nem sacrificar aos venturosos em sagradas aras,
 lei entre os homens segundo o costume. Então
 Zeus Cronida encolerizado os escondeu porque a terra
 não davam aos ditosos deuses que o Olimpo detém.
 Depois também esta raça sob a terra ele ocultou
 e são chamados hipocônicos, venturosos pelos mortais,
 segundos, mas ainda assim honra os acompanha.

Raça de Bronze –

E Zeus Pai, terceira, outra raça de homens mortais
 brônzea criou em nada se assemelhando à argêntea;
 era do freixo, terrível e forte, e lhe importavam de Ares v. 145
 obras gementes e violências; nenhum trigo
 eles comiam e de aço tinham resistente o coração;
 inacessíveis: grande sua força e braços invencíveis
 dos ombros nasciam sobre as robustas partes.

Deles, brônzeas as armas e brônzeas as casas, v. 150
 com bronze trabalhavam: negro ferro não havia.

E por suas próprias mãos tendo sucumbido
 desceram ao úmido palácio do gélido Hades;
 anônimos; a morte, por assombrosos que fossem,
 pegou-os negra. Deixaram, do sol, a luz brilhante. v. 155

Raça dos Heróis –

Mas depois também a esta raça a terra cobriu,
 de novo ainda outra, quarta, sobre fecunda terra
 Zeus Cronida fez mais justa e mais corajosa,

11 Mantive na tradução a variação de concordância do verbo com o sujeito no singular e no plural como acontece no texto grego.

12 A palavra *hybris* significa "violência provocada por paixão", "ultraje", "golpes desferidos por alguém", "soberba" etc. Assim, não me parece adequado traduzi-la por "Desmedida" ou por "Violência", conforme consagrou a tradição, já que ambas refletem apenas parcialmente o sentido do original; parece-me que "Excesso" se presta melhor para traduzir esta noção em português.

raça divina de homens heróis e são chamados
semideuses, geração anterior à nossa na terra sem fim. v. 160

A estes a guerra má e o grito temível da tribo
a uns, na terra Cadmêia, sob Tebas de Sete Portas,^{canhada por Sete portas}
fizeram perecer pelos rebanhos de Édipo combatendo,^{em ed. de duas port.}
e a outros, embarcados para além do grande mar abissal
a Tróia levaram por causa de Helena de belos cabelos, v. 165

ali certamente remate de morte os envolveu todos
e longe dos humanos dando-lhes sustento e morada
Zeus Cronida Pai nos confins da terra os confinou.
E são eles que habitam de coração tranqüilo
a Ilha dos Bem-Aventurados, junto ao oceano profundo, v. 170
heróis afortunados, a quem doce fruto
traz três vezes ao ano a terra nutriz.

Raça de Ferro -

Antes não estivesse eu entre os homens da quinta raça,
mais cedo tivesse morrido ou nascido depois.

Pois agora é a raça de ferro e nunca durante o dia
cessarão de labutar e penar e nem à noite de se
destruir; e árduas angústias os deuses lhes darão.

Entretanto a esses males bens estarão misturados.

Também esta raça de homens mortais Zeus destruirá, v. 180
no momento em que nascerem com têmeoras encanecidas.

Nem pai a filhos se assemelhará, nem filhos a pai; nem hóspedes a

hospedeiro ou companheiro a companheiro,
e nem irmão a irmão caro será, como já havia sido;
vão desonrar os pais tão logo estes envelheçam v. 185

e vão censurá-los, com duras palavras insultando-os;
cruéis; sem conhecer o olhar dos deuses e sem poder
retribuir aos velhos pais os alimentos;
[com a lei nas mãos, um do outro saqueará a cidade]¹³
graça alguma haverá a quem jura bem, nem ao justo v. 190

nem ao bom; honrar-se-á muito mais ao malfeitor e ao
homem desmedido; com justiça na mão, respeito não
haverá; o covarde ao mais viril lesará com
tortas palavras falando e sobre elas jurará.

A todos os homens miseráveis a inveja acompanhará, v. 195
ela, malsonante, malevolente, maliciosa ao olhar.

Então, ao Olimpo, da terra de amplos caminhos,
com os belos corpos envoltos em alvos véus,
à tribo dos imortais irão, abandonando os homens,
Respeito e Retribuição; e tristes pesares vão deixar v. 200
aos homens mortais. Contra o mal força não haverá!

A Justiça

Agora uma fábula falo aos reis mesmo que isso saibam.

Assim disse o gavião ao rouxinol de colorido colo
no muito alto das nuvens levando-o cravado nas garras;
ele miserável varado todo por recurvadas garras v. 205
gemia enquanto o outro prepotente ia lhe dizendo:

"Desafortunado, o que gritas? Tem a ti um bem mais forte;
tu irás por onde eu te levar, mesmo sendo bom cantor;

13 Os versos entre colchetes são aqueles que nem todos os editores de Hesíodo aceitam, assim, este verso é aceito por M. L. West e não o é por P. Mazon, o mesmo acontecendo com o v. 223 e v. 108. Por não estar fazendo estabelecimento de texto, preferi manter a cautela dos colchetes.